



Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC/USP):
uma das atrações paulistanas pouco conhecidas

Em busca de TESOUROS TURÍSTICOS

Uma viagem distante não é única forma de aprender e descobrir oportunidades profissionais. Relatos de experiências turísticas inusitadas em São Paulo demonstram o enorme potencial para o desenvolvimento de novas ofertas de passeios

Michel Gorski

Durante um encontro com alunos que estavam concluindo o MBA de Economia do Turismo, na Universidade de São Paulo (USP), fiz a seguinte pergunta: “Alguém conhece algum dos museus da USP?”. O silêncio revelador só foi quebrado por outra pergunta: “Os professores do curso sugeriram esse programa a vocês?”. A resposta unânime e positiva tranqüilizou-me quanto aos mestres. Ou seja, era mesmo falta de curiosidade e excesso de preguiça da parte dos estudantes, características totalmente incompatíveis com a atividade de um profissional do turismo.

Se você é um dos milhares de estudantes das centenas de cursos de turismo que existem pelo país afora, trabalhando ou não no setor, e procurando se qualificar tecnicamente, aprendendo informática e línguas, saiba que há algo mais a fazer por um lugar ao sol: conheça bem o seu pedaço!

Uma viagem distante não é única forma de aprender e descobrir novas oportunidades profissionais. Às vezes, basta atravessar a rua. Ser turista é ser curioso, e a disponibilidade para o turismo na sua própria cidade é infinita, renovando-se sem custos adicionais, ao contrário do turismo mais tradicional que exige preparação e investimento.

Pouco é necessário para ser um turista na sua cidade. Basta sair de casa com espírito e olhar diferentes, sem muita preocupação com horários. Que tal começar pelo conhecimento do entorno mais próximo, por exemplo seus bairros de residência, de estudo e de trabalho? Descubra o prazer do “kit básico” formado por mercados municipais, igrejas antigas, casas de personalidades importantes da cidade, arquivos históricos e museus. Mude seus caminhos cotidianos, mesmo aumentando o percurso. Passeie por parques públicos, cruze feiras livres, entre numa exposição de fotografias e depois tome um café ou um chope num bar tradicional, descubra uma antiga loja de chapéus.

Há vários agentes indutores do turismo doméstico, cujo trabalho facilita a descoberta de tesouros turísticos nas cidades. Nota-se a mudança de postura dos órgãos de turismo locais, as ações de entidades bem estruturadas como o Sesc e o Sebrae, o incentivo da rede escolar a passeios investigativos, as celebrações de festas folclóricas e religiosas. Até mesmo as novelas da televisão têm contribuído para despertar a curiosidade por cenários tradicionais de uma cidade.

Estudantes de turismo também podem atuar como “desbravadores” do mercado, ampliando suas oportunidades profissionais. Uma experiência possível de se propor no ambiente de trabalho é a de instituir, em um dia por semana, o “diet-tour”. Adotando o slogan “Troque

seu almoço por um passeio especial”, estudantes de turismo da empresa selecionam e preparam visitas a locais interessantes da região, com explicações históricas e culturais. A experiência pode ser divulgada no jornal ou no site de turismo da escola ou faculdade, criando novas oportunidades de inserção turística para a cidade.

O que é preciso ter em mente é que não há limites para descobrir ofertas turísticas numa cidade ou região. O importante é não dispensar a curiosidade, manter-se informado e investir no desconhecido. Conheça a seguir três experiências de quem encontrou ofertas potenciais e inusitadas de passeios na cidade e nos arredores de São Paulo.

Um insólito passeio no Rio Tietê

Um amigo contou ao arquiteto José Renato Vessoni que iria navegar no Tietê, para ver as pontes que cruzam o rio em seu trecho paulistano. Ele imediatamente retrucou: “Tô nessa!”. José Renato, um homem da noite, criador de bares e restaurantes, não pensou na sujeira, no mau cheiro, nem nos riscos, ao aderir à excursão. Alguns dias depois, em plena tarde de trabalho (“o que foi melhor ainda”), estava numa lancha navegando em meio a ilhas multicoloridas de embalagens pet.

“Um mix de aventura e assombro do turista aprendiz pela face mais oculta da sua própria cidade é um passeio pelos encardidos e inusitados canais da metrópole”, foi essa a síntese do pensamento do arquiteto, após o retorno à terra firme. E completou: “Ao darmos as costas para o que está feio em nossas cidades, além de nos afastarmos da



Experiência única: os arquitetos José Renato Vessoni e Michel Gorski navegam pelo rio Tietê e descobrem a face oculta da cidade

● ● turista na sua cidade

realidade, descomprometemos as autoridades responsáveis. Portanto, quanto mais a gente bordejar o Tietê, mais ações o governo vai tomar no sentido de sua recuperação”.

A animada noite dos animais

O historiador e editor Roney Cytrynowicz, que está coordenando a produção de um livro com dez relatos de passeios a pé na cidade de São Paulo, não teve dificuldades para escolher e indicar a visita noturna ao Jardim Zoológico como um programa familiar inesquecível. O mais interessante desse passeio, já estruturado e oferecido regularmente pelo Zoológico de São Paulo, um dos principais destinos de visitação na cidade, é que o programa sempre esteve pronto para ser implantado, pois os animais lá estavam e grande parte deles tem hábitos noturnos. Entusiasmado, Roney descreve o passeio:

“Fomos em um grupo grande, de pais e filhos, inclusive crianças pequenas. O programa é incrível e tranquilo para as crianças, especialmente pelo alto nível dos guias e dos funcionários do zôo, que explicam tudo e acalmam os que, no início, sentem algum temor. O percurso, que dura umas duas horas, é feito apenas com as lanternas dos guias, com uma luz especial que não agride os animais”.

“A sensação de andar no escuro dentro do zôo é indescritível. Tentamos aguçar os sentidos e as impressões para um caminhar inteiramente fora dos nossos padrões cotidianos, que é passear de noite e no escuro, num imenso parque de animais, com as luzes da cidade ao fundo. Visitamos especialmente os animais de hábitos noturnos, como o porco-espinho, o tamanduá-bandeira e os felinos. De dia, eles estão sempre com pouca atividade. De noite, transformam-se. É impressionante ver, por exemplo, a exuberância do porco-espinho e a ferocidade de uma leoa”, conclui o historiador.

O Passeio Noturno promovido pelo Zoológico de São Paulo é realizado às sextas-feiras, em datas pré-agendadas, e dispõe de programação em inglês. A inscrição para as visitas é feita pelo telefone (11) 5073-0811, ramais 2119 ou 2081. Mais informações no site www.zoologico.SP.gov.br.

Conhecendo uma comunidade indígena

O Sebrae-SP, dentro do Programa de Desenvolvimento do Turismo Receptivo (PDTR), propôs algo bastante ousado, em conjunto com a comunidade da Ilha do Bororé, na Represa Billings, a 25 quilômetros da Praça da Sé. Magna Carvalho, da agência Trip on Jeep, especializada em turismo ecológico e de aventura, participou do fam-tour que o Sebrae-SP promoveu para avaliar e divulgar o novo destino proposto.

Organizadora de viagens, Magna realizou a excursão



Em um passeio noturno ao Zoológico de São Paulo é possível ver (bem de perto) animais de hábitos noturnos

de um dia, que se inicia com um café da manhã, junto a uma área de cultivo de cogumelos, passa pela capela São Sebastião, construída em 1904, seguindo para um viveiro de garças. Após o almoço, o passeio segue de escuna pela represa Billings até a aldeia Krukutu, dos índios guaranis, onde os visitantes assistem a apresentações de canto e dança e conhecem o artesanato local.

As impressões de Magna foram muito positivas: “Achei o roteiro muito bem formatado e atraente, mas a parte da visita à aldeia vai requerer sempre uma preparação do visitante para conhecer e apreciar a realidade dos índios que vivem no meio urbano, sem espaço para caçar, usam roupas comuns e vendem artesanato, livros e CDs para ajudar na subsistência”. ●

Você conhece a sua cidade?

Responda às perguntas abaixo e avalie seu grau de inserção turística em sua cidade. As questões também podem servir para a formatação de um roteiro com novas ofertas de passeios e atrações.

- 1) Qual o seu lugar preferido?
- 2) Qual o local que você não conhece e mais deseja conhecer?
- 3) Por que você ainda não foi lá?
- 4) Onde você levaria para passear, por um dia, na sua cidade:
 - Um amigo que você conheceu numa viagem e atendeu ao convite “apareça lá em casa?”
 - Pessoas do grupo de terceira idade da sua tia mais querida?
 - Seu sobrinho e uma coleguinha, ambos com 10 anos?
 - A esposa do presidente da empresa em que você trabalha, que está de passagem?